

Sinais do inverno



A FAMÍLIA DE EDUARDO CAMPOS ADORA CLIMA FRIO E APROVEITOU PARA PASSEAR NA ERMIDA DOM BOSCO, NO LAGO SUL. DIVERSÃO GARANTIDA COM MUITO AGASALHO

DF - Clima

FRIO SURPREENDE, MAS BRASILENSE SAI DE CASA PARA CURTIR O DOMINGO

JOÃO RAFAEL TORRES E
RACHEL LIBRELON
DA EQUIPE DO CORREIO

Uma quedinha de dois, três graus no termômetro e a cidade fica diferente. O domingo frio mudou o comportamento do brasileiro. Poucos tiveram coragem de deixar os cobertores para enfrentar a baixa temperatura nas ruas. Outros preferiram aproveitar a prévia do inverno que, oficialmente, só começa no fim de junho. Meteorologistas adiantam que a temperatura deve se manter baixa até amanhã.

Na madrugada do domingo, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou temperatura mínima de 14°C. Não foi a mais baixa do ano. No dia 5, os aparelhos registraram 10,8°C. Mesmo assim, o vento constante fez com que a sensação térmica do frio se mantivesse ao longo do dia.

Enquanto muitos aproveitaram a manhã fria para dormir até mais tarde, o militar Eduardo Campos, 36 anos, não teve dúvidas de que o clima estava ideal para uma volta com a família

pela cidade bem cedinho. Acostumados com o frio de Nova Friburgo (RJ), o militar, a mulher Juliana, 28 anos, os filhos Luana, 11, Louise, 8, e João Lucas, 4, e a mãe Josefina, 65, não ficaram assustados com a baixa nos termômetros. Ao contrário, consideraram a temperatura agradável. "Viemos de uma cidade movimentada pelo frio", explicou Eduardo.

O local escolhido para o passeio foi a Ermida Dom Bosco, no Lago Sul. À beira do lago Paranoá, a sensação térmica era ainda mais baixa. "O frio é muito bem-vindo", disse o morador da Asa Norte. Foi a primeira vez que a família Campos usou os agasalhos mais quentes desde que se mudou para Brasília, há cinco anos. A impressão deles é de que a cidade nunca esteve tão fria, e a torcida é para que a temperatura fique lá em baixo por um bom tempo. "A maior preocupação é proteger bem as crianças para evitar gripes", afirmou.

Enquanto Eduardo curtia o frio da manhã, a estudante Lorena Tosta, 23 anos, apertava o passo para chegar logo em casa e encontrar uma cama quente para descansar. Enquanto andava pelas calçadas do Eixinho Sul, voltando de uma fes-

ta com o amigo Rian Nobre, ela tentava se proteger cruzando os braços. O agasalho e as luvas não eram suficientes para barrar o vento gelado. "Acho que já está na época de esfriar mesmo. A única coisa que estou achando estranho é que, além de frio, está úmido, parecendo que pode chover a qualquer momento", comentou Lorena.

Apesar do frio, várias pessoas resolveram aproveitar o domingo para prestigiar a exposição "A Volta ao Mundo em 80 Fotos". Os painéis montados na Praça do Buriti, com 1,87m por 1,25m, expõem paisagens de cem países, fotografadas por Oliver Boels, Bento Viana e João Paulo Barbosa.

Comércio quente

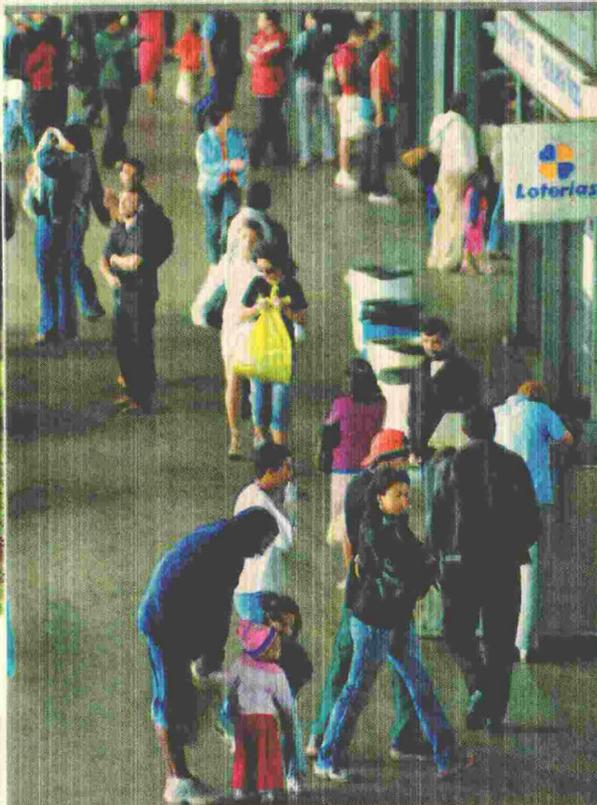
As baixas temperaturas foram provocadas pelo deslocamento de uma massa de ar frio, vinda do Sul. Segundo informações do meteorologista Mamedes Luiz Melo, do Inmet, o fenômeno é comum nesta época do ano. Mas ainda não é o começo do inverno. "É só uma prévia, provocada por essa massa de ar. Deve passar até o meio da semana, quando os ventos a levarão para o oceano", explicou.

Até lá, o brasileiro deverá de conviver com temperaturas mais baixas durante a noite e também ao longo do dia. Em geral, a temperatura deve se manter nas faixas de 23° e 24° nas horas mais quentes. O normal para esta época do ano seriam temperaturas em torno de 26°. "O inverno deverá ser mais rigoroso que isso. Há grandes chances de termos temperaturas mais baixas que as registradas durante essa frente fria", adianta Mamedes Melo.

Quem gosta mesmo do frio são os comerciantes de vestuário e de alimentação. O Sindicato dos Hotéis, Bares e Similares também registrou 9% de aumento no consumo de *fondue*, e de 7% entre os vinhos. De acordo com informações do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista/DF), enquanto a temperatura caía no termômetro, as lojas responderam com 12% de aumento na venda de edredons, cobertores, casacos e outros artigos de inverno. "Esperávamos as compras para junho. Como as pessoas sentiram o frio mais cedo, antecipamos os lucros. Vamos torcer para um inverno frio", acrescentou Antônio Augusto de Moraes, presidente do Sindivarejista/DF.



NA CALÇADA DO EIXINHO SUL, LORENA TOSTA E RIAN NOBRE APERTARAM O PASSO PARA CHEGAR LOGO EM CASA E SE LIVRAR DO VENTO. FRIO PASSEIO DE MANHÃ



NA FILA DE ESPERA PELO ÔNIBUS: GORRINHOS, CASACOS E BRAÇOS CRUZADOS PARA SE PROTEGER DA BAIXA TEMPERATURA. RODOVIÁRIA SERVIU DE ABRIGO



MUITA GENTE DRIBLOU O FRIO E FOI VISITAR A EXPOSIÇÃO "A VOLTA AO MUNDO EM 80 FOTOS". PAINÉIS DE DOIS METROS FORAM MONTADOS NA PRAÇA DO BURITI